

Enriquecimento Ambiental - Estratégias práticas para a melhoria do bem-estar e comportamento felino utilizando objetos inanimados

Autores: Veridiana de Campos Castro¹, Gelson Genaro²

^{1,2}Centro Universitário Barão de Mauá

¹veridianaa.castro@gmail.com – Medicina Veterinária, ²gelson.genaro@baraodemaua.br

Resumo

Os gatos estão se tornando pets cada vez mais populares, mas oferecer uma boa qualidade de vida para esses animais exigentes é um desafio. O objetivo desse projeto foi reunir informações sobre o enriquecimento ambiental, a importância dele e como colocá-lo em prática. Foram feitos levantamentos de artigos sobre o enriquecimento ambiental utilizando objetos inanimados, comparando as mudanças de comportamento nos felinos antes e após o uso dos mesmos.

Introdução

Os gatos são animais domésticos que ainda carregam no seu comportamento um instinto selvagem, escalam, caçam, se escondem, mas, atualmente há a necessidade de mantê-los em cativeiro para a sua própria segurança e da fauna local, e isso interfere no seu comportamento natural o que pode levar a um baixo bem-estar.

Com o confinamento desses animais muitos tutores percebem comportamentos desagradáveis do seu pet como urinar e defecar em locais inadequados o que pode ser um indicativo de estresse (OLIVEIRA et al, 2015). No âmbito da medicina felina, o estresse é admitido como fator determinante da qualidade de vida e saúde dos gatos (MILLS et al, 2014), além dos problemas comportamentais há problemas físicos como doenças do trato inferior urinário, perda de pelos e entre outros que podem ser acarretados pelo estresse.

Para melhorar o bem-estar desses animais é preciso oferecer enriquecimento ambiental, no qual ele possa expressar seu comportamento natural sem entrar em conflito com a vida do seu tutor, o que pode ser feito facilmente com criatividade, otimizando a utilização do espaço disponível,

Vários autores classificam os tipos de enriquecimento de acordo com as atividades a serem estimuladas, como: alimentar, sensorial, cognitivo, social e físico (ELLIS; 2009), daremos o foco para o enriquecimento usando objetos inanimados.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa foi reunir informações sobre enriquecimento ambiental utilizando objetos inanimados como forma de melhorar o convívio dos gatos com proprietários e propiciar melhorias significativas ao tratamento do estresse de maneira simples que podem ser aplicadas em casa residenciais, clínicas, abrigos e gatis.

Metodologia

Desenvolveu-se uma pesquisa em artigos científicos, relacionados ao tema Enriquecimento Ambiental para gatos utilizando objetos inanimados.

A definição da amostra teve como marco temporal, o período de 2009 a 2020. A escolha às essas fontes se deu pelo fato de as mesmas disponibilizarem informações científicas, atualizadas.

Desenvolvimento

Os gatos são um dos animais de companhia mais populosos do mundo, mas pouco se sabe sobre como o ambiente doméstico é adaptado em relação às suas necessidades. O acesso ao ar livre é considerado benéfico para o bem-estar físico e mental dos felinos, mas conforme a urbanização aumenta, reduzindo o acesso do proprietário aos espaços ao ar livre, um número crescente de gatos é mantido estritamente dentro de casa (FOREMAN-WORSLEY; FARNWORTH, 2019) e não apenas gatos que estão na casa do seu tutor que tem o bem-estar afetado, as necessidades ambientais do gato são semelhantes, estejam eles confinados em uma casa ou em uma gaiola em um abrigo, centro de pesquisa, hospital veterinário ou internato (STELLA; CRONEY, 2016). Em abrigos é importante ressaltar o cuidado com a quantidade de animais por espaço, pois pode ocorrer brigas por território, as características do local de alimentação, como tamanho do grupo e limpeza dos locais de alimentação, bem como o sexo e o estado de esterilização, podem ter um impacto no estado de saúde e, portanto, no bem-estar dos gatos da colônia (GILHOFER et al., 2019).

O animal domiciliado tende a obesidade pela falta de atividades físicas e ter alimento a sua disposição, pode desenvolver Diabetes *mellitus* tipo 2 e problemas nas articulações (DANTAS et al., 2016). Outra situação ruim do confinamento para os felinos, é não conseguir exercer o seu comportamento natural e com isso ficarem cada vez mais estressados. O estresse pode levar a problemas de saúde como doenças do trato urinário inferior e problemas de saúde mental e comportamental como agressividade e comportamentos de busca de atenção (DANTAS et al., 2016). Tratar do bem-estar animal é moralmente significativo (SHILLER; SEKAR, 2020) e ele pode ser melhorando utilizando enriquecimento ambiental. O enriquecimento ambiental é uma técnica que ajuda a transformar o espaço disponível aos animais em um habitat mais adequado (OLIVEIRA et al., 2015). Pode ser tão simples como a adição de substrato ao piso de um gabinete, ou tão complexos quanto a introdução de um dispositivo que distribui alimentos em resposta a certos comportamentos aprendidos (ELLIS, 2009).

Enriquecimento ambiental inanimado

O enriquecimento inanimado envolve a adição de fator (es) não vivos ao ambiente de um animal, por exemplo, brinquedos, novos métodos de alimentação, estruturas físicas e estimulação sensorial (ELLIS, 2009).

Brinquedos: há muitos tipos de brinquedos, podem ser comprados em lojas ou caseiros como, bolas de vários materiais, ratos de plástico, arranhadores com cordas e entre outros. Brincar pode ser um indicador de bem-estar positivo para os gatos (LOBERG; LUNDMARK, 2016).

Espaço vertical: utilizar esse enriquecimento otimiza o espaço de qualquer lugar pois pode ser feito utilizando as paredes do chão ao teto, gatos tem a necessidade de escalar e pular, o que ajuda contra o sedentarismo. Ao fornecer recursos como prateleiras, cordas, árvores para gatos e postes de escalada, o espaço vertical pode ser aprimorado, oferecendo aos gatos pontos de vista, complexidade ambiental e a oportunidade de comportamento ativo, bem como a chance de descansar e recuar em diferentes alturas (ELLIS, 2009). Essas prateleiras podem ser melhoradas colocando simples caixas onde os gatos possam entrar, esconder é um comportamento importante para os gatos se adaptarem ao seu novo ambiente (VINKE et al., 2014). Sendo ótimas para gatos em abrigos, eles alocam mais do seu tempo no compartimento com uma caixa que fornece uma oportunidade de esconder. Isso pode ser porque se esconder satisfaz uma necessidade básica para felinos alojados por um curto período em gaiolas (ELLIS et al., 2017).

Enriquecimento visual: fornecer acesso a janelas com vista para ambientes comportamentais estimulantes (ELLIS, 2009). Sempre mantendo cuidados como telar a janela ou qualquer abertura que o gato possa passar.

Enriquecimento olfativo: há odores que ajudam acalmar os animais ou estimular, muitas vezes usados como terapia alternativa por médicos veterinários. Para o gato doméstico, a estimulação olfativa é muitas vezes fornecida na forma de ervas-dos-gatos (ELLIS, 2009).

Enriquecimento auditivo: até o momento, nenhum estudo publicado relatou os efeitos da estimulação auditiva no gato doméstico e, portanto, seu potencial como meio de enriquecimento é desconhecido o estudo desse enriquecimento é específico deveria ser priorizado já que para muitas outras espécies foi comprovado benefícios: tocar música clássica para cães domésticos; máscara de ruído repentino (por exemplo, uso de rádio em cobaias); imitar o ambiente natural de animais de zoológico em cativeiro (por exemplo, gravações da floresta tropical apresentadas a gorilas de planície em cativeiro) (ELLIS, 2009).

Enriquecimento através da alimentação: O uso dos chamados “quebra-cabeças de comidas” tem crescido, através deles é possível estimular o sentido da caça nos felinos e exercitar o cérebro. Eles normalmente consistem em qualquer objeto que pode conter comida e ser manipulado para liberar o alimento quando o animal interage com ele. Os quebra-cabeças de alimentos podem ser móveis (rolados ou empurrados) ou fixos e podem ser usados para fornecer alimentos úmidos ou secos, eles podem ser comprados ou caseiros (DANTAS et al., 2016).

Enriquecimento com feromônios: Os gatos possuem um olfato bem desenvolvido e a suas funções incluem se comunicar, reconhecer outros animais e territórios, eles produzem feromônios naturalmente em várias áreas do seu corpo. A intervenção de fornecimento de produto (s) de feromônio sintético no meio ambiente como meio de melhorar o bem-estar felino é uma área onde a pesquisa empírica tem sido conduzida (ELLIS, 2009). O uso da “feromonioterapia” tem aumentado por ser considerado seguro e positivo por médicos veterinários. Feliway (CEVA) é conhecido por reduzir a ansiedade e comportamentos associados, enquanto Felifriend (CEVA) tem sido usado com sucesso para auxiliar interações positivas, tanto intraespecífica quanto interespecífica (humano e gato). Assim, a aplicação correta de feromônios sintéticos pode ser uma estratégia de enriquecimento útil ao lidar com gatos ansiosos ou medrosos (ELLIS, 2009).

Habitat correto

Um gato prospera quando oferecemos um refúgio seguro, alimentos múltiplos e separados, água, banheiro e áreas para coçar / descansar, oportunidades para brincar e comportamento predatório e interações humanas-gato positivas e consistentes. Tudo isso deve ser feito em um ambiente que respeite a importância de como os felinos processam e respondem às informações sensoriais (ELLIS et al., 2013). O ideal é utilizar a maior variedade de enriquecimentos, as preferências dos gatos são altamente individuais (SHREVE et al., 2017), atender às necessidades ambientais de cada felino que tratamos melhorará o bem-estar deles (ELLIS et al., 2013).

É importante que qualquer profissional que trabalhe com animais saiba a necessidade do enriquecimento ambiental feita de forma correta e positiva.

Ao ensinar esses conceitos aos proprietários de gatos e implementá-los em nossos hospitais veterinários e abrigos, tornaremos os animais mais saudáveis (ELLIS et al., 2013).

Conclusão

Os gatos são animais que precisam ser estimulados e livres para expressar seu comportamento natural, mas para isso é necessário o tutor oferecer um espaço adequado com enriquecimento ambiental, seja em casas, abrigos, gatis ou clínicas veterinárias. Adequar o ambiente o deixará mais atrativo para o animal, proporciona distrações, trará maior tranquilidade e evitará diversos problemas de saúde e comportamentais provenientes do estresse, melhorando também a relação entre os animais que vivem no local e com os humanos. O enriquecimento ambiental, como qualquer ciência, ainda tem muitas áreas que podem ser estudadas e aprimoradas a fim de ampliar a variedade e efetividade dos estímulos.

Referências

- DANTAS, Leticia M.S; DELGADO, Mikel M.; JOHNSON, Ingrid; BUFFINGTON, C.A Tony. Food puzzles for cats: Feeding for physical and emotional wellbeing. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, [S. l.], v. 18, p. 723-732, 21 abr. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1098612X16643753>. Acesso em: 19 fev. 2021
- ELLIS, J.J.; STRYHN, H.; SPEARS, J.; COCKRAM, M.s.. Environmental enrichment choices of shelter cats. *Behavioural Processes*, [S.L.], v. 141, p. 291-296, ago. 2017. Elsevier BV.

Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1016/j.beproc.2017.03.023>.
Acesso em: 20 fev. 2021

ELLIS, Sarah Lh. Environmental Enrichment: practical strategies for improving feline welfare. *Journal Of Feline Medicine And Surgery*, [S.L.], v. 11, n. 11, p. 901-912, nov. 2009. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jfms.2009.09.011>. Acesso em: 20 fev. 2021

ELLIS, Sarah L H; RODAN, Ilona; CARNEY, Hazel C; HEATH, Sarah; ROCHLITZ, Irene; SHEARBURN, Lorinda D; SUNDAHL, Eliza; WESTROPP, Jodi L. AAFP and ISFM Feline Environmental Needs Guidelines. *Journal Of Feline Medicine And Surgery*, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 219-230, 19 fev. 2013. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x13477537>. Acesso em: 20 fev. 2021

FOREMAN-WORSLEY, Rachel; FARNWORTH, Mark J. A systematic review of social and environmental factors and their implications for indoor cat welfare. *Applied Animal Behaviour Science*, [S.L.], v. 220, p. 104841, nov. 2019. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2019.104841>. Acesso em: 20 fev. 2021

GILHOFER, Elisabeth Marianne; WINDSCHNURER, Ines; TROXLER, Josef; HEIZMANN, Veronika. Welfare of feral cats and potential influencing factors. *Journal Of Veterinary Behavior*, [S.L.], v. 30, p. 114-123, mar. 2019. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2018.12.012>. Acesso em: 20 fev. 2021

LOBERG, Jenny M.; LUNDMARK, Frida. The effect of space on behaviour in large groups of domestic cats kept indoors. *Applied Animal Behaviour Science*, [S.L.], v. 182, p. 23-29, set. 2016. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2016.05.030>. Acesso em: 20 fev. 2021

MILLS, Daniel; KARAGIANNIS, Christos; ZULCH, Helen. Stress--its effects on health and behavior: a guide for practitioners. *PubMed*, [S. l.], p. 525-541, 12 maio 2014. DOI 10.1016/j.cvsm.2014.01.005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24766698/>. Acesso em: 19 fev. 2021

OLIVEIRA, Adriana de; TERÇARIOL, César; GENARO, Gelson. The Use of Refuges by Communally Housed Cats. *Animals*, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 245-258, 24 abr. 2015. MDPI AG. Disponível em <http://dx.doi.org/10.3390/ani5020245>_ Acesso em: 20 fev. 2021

SHILLER, Derek; SEKAR, Nitin. Engage with animal welfare in conservation. *Science*, [S. l.], v. 369, p. 629-630, 7 out. 2020. DOI 10.1126/science.aba7271. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/369/6504/629>. Acesso em: 18 fev. 2021

SHREVE, Kristyn R. Vitale; MEHRKAM, Lindsay R.; UDELL, Monique A.R.. Social interaction, food, scent or toys? A formal assessment of domestic pet and shelter cat (*Felis silvestris catus*) preferences. *Behavioural Processes*, [S.L.], v. 141,

p. 322-328, ago. 2017. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.beproc.2017.03.016>. Acesso em: 20 fev. 2021

STELLA, Judith L.; CRONEY, Candace C.. Environmental Aspects of Domestic Cat Care and Management: implications for cat welfare. *The Scientific World Journal*, [S.L.], v. 2016, p. 1-7, 2016. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2016/6296315>.

VINKE, C.M.; GODIJN, L.M.; VAN DER LEIJ, W.J.R. Will a hiding box provide stress reduction for shelter cats?. *Applied Animal Behaviour Science*, [S. l.], v. 160, p. 86-93, 20 set. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0168159114002366>. Acesso em: 19 fev. 2021